

**GABRIELLY DE JESUS AMORIM**  
**LUIZ HENRIQUE MACHADO FERREIRA**

**EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA**  
**COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**Ji-Paraná**

**2024**

**GABRIELLY DE JESUS AMORIM  
LUIZ HENRIQUE MACHADO FERREIRA**

**EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA  
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Artigo científico apresentado ao Centro  
Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR,  
como parte dos requisitos para obtenção de  
nota da disciplina Trabalho de Conclusão  
de Curso em Fisioterapia II no curso de  
Fisioterapia, sob orientação do Professor:  
Daniel Duizith

**Ji-Paraná**

**2024**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP**

A524e Amorim, Gabrielly de Jesus.

Equoterapia no desenvolvimento neuropsicomotor da criança com transtorno do espectro autista. / Gabrielly de Jesus Amorim; Luiz Henrique Machado Ferreira. – Ji-Paraná, 2024.  
20 p.; il.

Artigo Científico (Curso de Fisioterapia) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2024.

Orientador: Prof. Me. Daniel Andrade Duizith.

1. Equoterapia. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Criança.  
4. Terapias Cognitivo-Comportamentais. 5. Habilidades Motoras.  
I. Ferreira, Luiz Henrique Machado. II. Duizith, Daniel Andrade. III.  
Título.

CDU 615.8:616.896

## SUMÁRIO

	<b>Página de Título.....</b>	<b>6</b>
	<b>Resumo.....</b>	<b>7</b>
	<b>Abstract.....</b>	<b>8</b>
<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>Materiais e Métodos.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>Resultados e Discussões.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>Conclusões.....</b>	<b>18</b>
	<b>Referências.....</b>	<b>17</b>

**Artigo científico a ser submetido à revista à Revista NATIVA**

**TEMPLATE PARA ARTIGO COMPLETO**

**Página de Título**

**Equoterapia no Desenvolvimento Neuropsicomotor da Criança com Transtorno do Espectro Autista**

**Autores**

Gabrielly de Jesus Amorim<sup>1</sup>; Luiz Henrique Machado Ferreira<sup>1</sup>; Natalia Malavassi Vallejo<sup>2</sup>; Daniel Andrade Duizith<sup>3</sup>.

**Informação dos autores**

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná-UniSL, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: [amorimgaby99@gmail.com](mailto:amorimgaby99@gmail.com); [luizferreiraterceiro@gmail.com](mailto:luizferreiraterceiro@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR - Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: [malavasinv@gmail.com](mailto:malavasinv@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - São Lucas JPR - Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: [danielandradeduizith@gmail.com](mailto:danielandradeduizith@gmail.com)

**Autor correspondente**

\* Daniel Andrade Duizith, Professor Orientador e Fisioterapeuta do Centro Universitário São Lucas. Ji-Paraná, RO, Brazil. Av. Eng. Manfredo Barata Almeida da Fonseca, 542 Ji-Paraná/RO - Brazil - Tel.: +55-6999273-1496. E-mail: [danielandradeduizith@gmail.com](mailto:danielandradeduizith@gmail.com).

## Resumo

O transtorno do espectro autista (TEA) ou simplesmente autismo consiste em um problema no neurodesenvolvimento. Trata-se de uma alteração responsável por problemas de ordem motoro, sensorial, comportamental e de socialização. O presente trabalho teve por objetivo avaliar os benefícios da equoterapia, recurso terapêutico que faz uso do cavalo com vistas à melhora de pacientes neurológicos e de outras naturezas. Aqui neste caso o foco foi a melhora no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa a partir de referências obtidas em bases de dados científicas e do buscador Google Acadêmico. Se considerado o avanço da equoterapia na última década, inclusive no que diz respeito ao número de serviços ofertados no país, é ainda incipiente o número de estudos científicos produzidos, especialmente os de natureza clínica e conduzidos de modo aleatorizado. Ainda assim, dentre os que foram encontrados, os benefícios na melhora da motricidade, de variáveis psicomotoras como equilíbrio e coordenação motora, comportamento e socialização são bastante consideráveis. Desse modo, até que estudos mais robustos sejam produzidos os que foram encontrados apontam fortemente para a equoterapia como um recurso terapêutico de elevada valia para pacientes diagnosticados com TEA.

**Palavras-chave:** Equoterapia, Transtorno do Espectro Autista, Criança, Terapias Cognitivo-Comportamentais e Habilidades Motoras.

## **Abstract**

Autism spectrum disorder (ASD) or simply autism consists of a neurodevelopmental problem. This is a change responsible for motor, sensory, behavioral and socialization problems. The present work aimed to evaluate the benefits of equine therapy, a therapeutic resource that uses horses to improve neurological and other patients. Here in this case the focus was best on neuropsychomotor development (DNPM). A narrative bibliographical review was carried out based on references obtained from scientific databases and the Google Scholar search engine. If we consider the advancement of equine therapy in the last decade, including with regard to the number of services offered in the country, the number of scientific studies produced is still incipient, especially those of a clinical nature and that take a long time in a randomized manner. Still, among those found, the benefits in improving motor skills, psychomotor variations such as balance and motor coordination, behavior and socialization are quite considerable. Therefore, until more robust studies are produced, those found strongly point to hippotherapy as a highly valuable therapeutic resource for patients with ASD.

**Key words:** Hippotherapy, Autism Spectrum Disorder, Children, Cognitive-Behavioral Therapies and Motor Skills.

## 1 Introdução

O autismo ou transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno caracterizado por dificuldades nas interações sociais, desafios na comunicação, além de movimentos repetitivos e comportamentos estereotipados.

Essas características afetam profundamente o desenvolvimento psicomotor e as habilidades cognitivas das crianças autistas. Essas crianças frequentemente enfrentam obstáculos no desenvolvimento do esquema corporal, o que compromete aspectos fundamentais como o equilíbrio estático, a lateralidade e a noção de reversibilidade, essenciais para a autonomia e a aprendizagem cognitiva (CRUZ; POTTKER, 2017).

No Brasil, a crescente conscientização sobre a condição tem gerado avanços em seu reconhecimento e na inclusão de pacientes, embora desafios significativos ainda persistam principalmente nas áreas de diagnóstico, tratamento e suporte. De acordo com dados mais recentes, observa-se que a prevalência do TEA no país fica em torno de 1 a 2% da população, uma variação que também reflete padrões globais, demonstrando uma tendência ao aumento desses números, fruto da maior conscientização e aprimoramento dos processos diagnósticos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Estudos indicam que aproximadamente 1 em cada 150 crianças no Brasil pode estar no espectro autista, o que representa um crescimento em relação às estimativas mais antigas. Esse aumento pode ser atribuído ao avanço das técnicas de diagnóstico, bem como à sensibilização da população e dos profissionais de saúde para as particularidades do TEA (GUEDES, 2022).

Quando se observa a distribuição do TEA, nota-se uma predominância do diagnóstico entre os meninos, com uma razão de cerca de 4:1 em relação às meninas. Isso reflete uma característica marcante da condição, que é mais frequentemente identificada no sexo masculino, embora especialistas sugiram que o diagnóstico em meninas possa ser subnotificado, devido à forma como o TEA se manifesta nelas, geralmente de maneira mais sutil (SANTOS *et al.*, 2019).

A prevalência é maior em áreas urbanas pelo também maior acesso a serviços de saúde e educação. Contudo, a desigualdade de acesso entre as diferentes regiões do país, especialmente nas zonas rurais, ainda é um desafio significativo, que compromete a detecção precoce e o tratamento adequado (NASCIMENTO; BITENCOURT; FLEIG, 2021).

O TEA constitui um heterogêneo grupo de condições do neurodesenvolvimento, qualificado pela presença de comunicação social, reciprocidade prejudicada, de padrão restrito

e estereotipado de comportamentos e interesses. Diante desse panorama desafiador, a busca por intervenções terapêuticas eficazes torna-se crucial (BLENNER; AUGUSTYN, 2014).

A equoterapia é uma terapia que utiliza métodos com o cavalo, como parte de um processo interdisciplinar envolvendo a saúde, educação e equitação, proporcionando às pessoas com deficiência ou necessidades especiais um mais adequado desenvolvimento biopsicossocial. O movimento tridimensional do cavalo, principalmente no passo, a forma como ele anda simula a marcha humana, estimulando o equilíbrio, postura e adaptação motora do paciente. Além dos benefícios físicos, o ambiente natural e a interação com o animal promovem novas percepções, assim ajudando no controle emocional, no desenvolvimento da autoconfiança e na melhoria da autoestima (SILVA; LIMA; SALLES, 2018).

Os impactos da equoterapia em indivíduos diagnosticados com TEA têm corroborado com o entendimento que é expressivo os avanços proporcionados por esse recurso nos últimos anos em pacientes. A intervenção, que utiliza cavalos para atenuar as deficiências essenciais associadas ao TEA, é considerada inovadora e multimodal (SRINIVASAN; CAVAGNINIO; BHAT, 2018).

A eficácia da equoterapia como um tratamento para crianças autistas, analisando de maneira aprofundada seus impactos nas áreas motoras, cognitivas e afetivas. Ao compreender os mecanismos subjacentes a essas melhorias, buscamos contribuir para o avanço do conhecimento sobre terapias que atendam às necessidades específicas dessa população, promovendo, assim, uma maior qualidade de vida e inserção social para as crianças afetadas pelo espectro autista (CRUZ; POTTKER, 2017).

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os benefícios da equoterapia no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) de crianças com diagnóstico de TEA.

## **2 Materiais e Métodos**

Para o presente estudo, efetuou-se uma revisão bibliográfica integrativa da leitura, um tipo de estudo que busca aprofundar o conhecimento a respeito de um tema a partir da busca de referências em bases de dados científicas e buscadores específicos. As fases da revisão integrativa foram: definição do tema e desenho do trabalho, critérios para a seleção dos estudos, pesquisa e avaliação dos dados, interpretação dos resultados e produção da revisão.

No caso das bases de dados, foram levantados artigos científicos a partir dos principais periódicos indexados, na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *National Library of Medicine (PubMed)*.

Para isso foram utilizados os descritores “equoterapia”, “transtorno do espectro autista”,

“criança”, “terapias cognitivo-comportamentais” e “habilidades motoras”, todos correspondentes ao idioma do banco de dados consultado.

Para a inclusão ou exclusão das referências foram utilizados os seguintes critérios: artigos científicos oriundos de revisões ou estudos originais, disponíveis em meio eletrônico, publicados em língua inglesa, espanhola ou portuguesa, em revistas nacionais ou internacionais no intervalo temporal entre 2014 e 2024 (inclusão). Por outro lado, foram excluídos estudos em duplicidade nas diferentes bases consultadas ou buscador e ainda os que não permitissem responder ao problema e alcançar os objetivos da pesquisa.

### 3 Resultados e Discussões

No quadro a seguir são apresentadas as principais conclusões dos estudos incluídos no presente trabalho. Na sequência, os mesmos serão discutidos por meio de inferências acerca da prática do fisioterapeuta e de comparações entre os mesmos.

**Quadro 1** – Resumo de informações dos estudos incluídos neste trabalho.

<b>Autor/Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conclusões</b>
Srinivasan; Cavagnino; Bhat (2018)	Revisão bibliográfica	Realizar a avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos clínicos sobre IAA	Potencial uso da IAA na América Latina e aumento do número de produções ao longo do tempo Sugerem-se estudos futuros privilegiando a utilização de metodologia experimental
Gabriels <i>et al.</i> (2015)	Ensaio clínico	Avaliar a eficácia da intervenção assistida por equinos na autorregulação, socialização, comunicação, comportamentos adaptativos e motores em crianças com TEA.	Foi demonstrada a eficácia da intervenção assistida por equinos para a população com TEA, estando os resultados são consistentes com estudos anteriores de intervenção assistida por equinos.
Zoccante <i>et al.</i> (2021)	Estudo dirigido	Investigar os efeitos das atividades assistidas por equinos no comportamento adaptativo e na função motora em 15 crianças com TEA	Sugestão de eficácia das atividades assistidas por equinos na melhoria do comportamento adaptativo e da função motora no TEA
Colorado; Sánchez; Mora (2021)	Revisão exploratória	Identificar instrumentos de avaliação psicomotora validados no transtorno do espectro autista na literatura atual	Os instrumentos encontrados são muito amplos em relação aos critérios de mensuração e muitos deles são utilizados como testes de triagem para TEA

Fonte: os próprios autores a partir das referências incluídas.

**Quadro 1** – Resumo de informações dos estudos incluídos neste trabalho (*continuação*).

<b>Autor/Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conclusões</b>
Tais et al. (2022)	Revisão bibliográfica.	Destacar os benefícios da equoterapia para o tratamento do TEA.	A equoterapia representa um excelente tratamento para o TEA potencializando aspectos físicos, biológicos e sociais, estimulando maior participação nos meios de convivência.
Hemingway et al. (2019)	Estudo piloto	Conhecer a imagem do "cenário emocional" do aprendizado de as pessoas por meio da intervenção equestre	A terapia equestre representa uma nova metodologia por meio da qual mecanismos psicofisiológicos e experienciais ocorrem trazendo bons resultados ao praticante
Ferreira et al. (2022)	Revisão bibliográfica	Sistematizar evidências científicas sobre equitação Proporcionar melhor compreensão da terapia, favorecendo subsídios para pesquisas futuras.	A prática regular da equoterapia é adequada e indicada como plano terapêutico para crianças e adolescentes com TEA
Kolling; Pezzi (2020)	Revisão bibliográfica	Compreender a percepção dos pais e de uma psicóloga sobre o processo diagnóstico e os efeitos (físicos, cognitivos e emocionais) da equoterapia em crianças com TEA.	Percebeu-se a relevância da equoterapia no tratamento do TEA com evidências de evolução nos aspectos cognitivo, social e motor.
Paula; Calderan (2024)	Revisão bibliográfica	Apresentar a Equoterapia enquanto método terapêutico, além de conhecer os seus efeitos e benefícios para o desenvolvimento das crianças com TEA.	A interação da criança, o contato com o animal, o envolvimento com o profissional da Equoterapia e o tempo de submetido à essa intervenção promovem melhora de suas funções motoras, cognitivas e sociais
Dellepiane (2023)	Estudo qualitativo de campo	Conhecer por meio de diálogo a percepção de crianças com TEA em relação à equoterapia	A aceitação da equoterapia pelas crianças com TEA foi elevada, possibilitando adesão à intervenção e a possibilidade de obtenção dos resultados deste recurso.
Vieira; Bianchini (2024)	Revisão de escopo	Realizar uma revisão da literatura científica sobre a equoterapia e o seu impacto na função motora grossa de crianças com TEA	Há escassez de informações, excesso de estudos de revisão e ausência de padronização de protocolos de equoterapia, entretanto, ela sugere ser benéfica para a função motora grossa de crianças com TEA.
Castro; Del Pino (2024)	Estudo de caso	Discutir a atuação da equoterapia para alunos com TEA em um município baiano do semiárido	A equoterapia contribuiu para a construção de um espaço construção de conhecimento e habilidades, elevando a autoestima. Ganhos significativos foram obtidos por parte dos alunos participantes, da própria rede escolar e do município.

Fonte: os próprios autores a partir das referências incluídas.

Os artigos acima sumarizados apontam invariavelmente benefícios da equoterapia para pacientes com TEA. De modo similar, Barbosa e Munster (2014) relataram que a equoterapia proporciona um considerável número de benefícios às crianças com TEA. Isso decorre das distintas formas de andaduras dos cavalos que são responsáveis por gerar estímulos ao corpo do paciente em respostas aos movimentos do animal e das oscilações por ele geradas. Em conjunto, tais estímulos modulam a resposta neural de pacientes.

A resultante disso, ainda de acordo com os autores é uma melhor resposta motora ou eferente da mesma forma que aferentes ou sensoriais ocorridas no SN do paciente.

As sessões de equoterapia são positivas também na medida em são responsáveis por uma sensação de prazer ao aluno, outro nome dado ao praticante dessa modalidade, resultando na melhora do bem-estar, autoestima e do nível de confiança em indivíduos com TEA (MARTINS; MOTTA, 2022). De fato, esse é um grande benefício, tendo em vista a dificuldade existente em pacientes com TEA em aderir aos recursos terapêuticos disponíveis e, mesmo após a adesão, em se engajarem e permanecerem nele. Ou seja, ao se considerar a dificuldade que há, por vezes, em estabelecer contato ou vínculo com pacientes com o TEA, essa boa sensação do praticante em relação ao método pode se tornar fator decisivo para o sucesso do tratamento.

No estudo de Tais *et al.* (2022), de modo semelhante esse mesmo efeito positivo foi relatado até mesmo pelos pais em relação a qualidade de vida dos pacientes e da própria família. Esse achado corrobora com diversos outros que também demonstram esse tipo de benefício, reforçando a recomendação da equoterapia nesse contexto. A autora prossegue relatando que efeitos benéficos induzidos por esse recurso decorrem da neuroplasticidade e impactam variáveis psicomotoras como o equilíbrio desses indivíduos. Ainda assim, é fundamental para que se comprove de fato tais benefícios, à luz da ciência, ensaios clínicos sejam produzidos.

Zocante *et al.* (2021) verificaram atividades e terapias equino-assistidas (ATEA) no comportamento adaptativo e motricidade de crianças (n=15) com TEA. A proposta era a examinar a eficácia na redução de dificuldades relacionadas ao TEA. Foi identificado que a ATEA se associou a um melhor comportamento adaptativo e coordenação motora. Adicionalmente, houve melhoria de modo progressivo nas habilidades desses indivíduos em dar respostas mais complexas em termos comportamentais.

Em contrapartida, as ATEA não diminuíram o sofrimento parental, divergindo de estudos aqui anteriormente citados, já que pelo relato dos pais dessas crianças houve piora no temperamento e perfil de exigência (GABRIELS, *et al.*, 2015).

Ainda na linha de compreender a percepção de pais, Kolling *et al.* (2020) constataram que é importante um correto e preciso diagnóstico dessas crianças e, inclusive de modo precoce.

Isso torna possível a pais buscarem por tratamentos variados o que possibilita a identificação daquele com o qual a criança melhor se adapta. O atraso nesse diagnóstico, por vezes, torna mais longo o tempo até que pais conheçam e incluam seus filhos na reabilitação fazendo uso da equoterapia.

Ainda no estudo de Gabriels *et al.* (2015) são mencionadas por exemplo respostas das crianças com TEA em sua autonomia e confiança. Para os autores isso é resultado da melhor mobilidade proporcionada pelo cavalo, além de uma visão do alto por parte da criança, o que a coloca em posição de controle sobre o ambiente em que ela se encontra.

Para tais achados, Gabriels *et al.* (2015) examinaram estudos prévios de intervenção equina-assistida para o tratamento terapêutico no âmbito da auto-regulação, socialização, comunicação, adaptação e comportamento motor. A investigação contemplou 116 participantes e os resultados indicaram que a intervenção terapêutica por meio dos cavalos é eficaz para todos os contextos citados anteriormente que foram avaliados. Tais achados corroboram, de acordo com os autores, com vários outros desenvolvidos com a mesma intenção.

Se por um lado, até este ponto os estudos têm apresentado resultados bastante favoráveis acerca da equoterapia, em oposição Srinivasan, Cavagnino e Bhat (2018) observando o crescimento da literatura científica sobre esse método resolveram avaliar a partir de uma revisão sistemática considerando análises estatísticas confirmar os efeitos desse recurso. Os autores explanam antes que a equoterapia se trata de intervenção multimodal com o uso de um cavalo para a melhoria de deficiências essenciais existentes no TEA. Eles destacam que revisões sistemáticas recém publicadas na área possuem várias limitações, entre elas a inclusão de outras populações conjuntamente ao TEA, a avaliação de uma variedade de também assistidas por animais, porém, além da equoterapia e a própria falha nas análises quantitativas que possibilitam estimar o tamanho do efeito. Eles encontraram que da equoterapia decorrem efeitos benéficos em habilidades comportamentais e também com alguma ressalva, na comunicação social de indivíduos com TEA. Porém, as evidências de efeitos positivos nas habilidades perceptivo-motoras, cognitivas e funcionais são ainda limitadas.

Colorado, Sánchez e Ordoñez (2021) descrevem que o autismo (espectro autista) se caracteriza como uma pane neurofisiológica responsável por gerar problemas entre os processos cerebrais, sendo ainda caracterizado como transtorno neurobiológico, de caráter genético e hereditário. Os autores tiveram o objetivo de destacar benefícios da equoterapia no tratamento dos TEA. Os resultados encontrados indicaram os mais perceptíveis benefícios da equoterapia podem ser percebidos no DNPM, cognitivo e social deste público. Ela é capaz de gerar tais benefícios a partir do movimento tridimensional gerado pelo animal e que promove estímulos

favoráveis ao praticante da montaria. Contudo, há necessidade que a equipe de profissionais tenha formação específica para o uso desse recurso, além de boas condições de higiene e vacinação do animal. Em suma, eles finalizam afirmando que a equoterapia constitui uma excelente alternativa no tratamento do TEA, tanto no contexto físico quanto biológico e social, favorecendo a convivências desses pacientes.

Hemingway *et al.* (2019) em um estudo piloto avaliaram nove participantes saudáveis (18-24 anos) submetidos a uma intervenção equina. As sessões foram analisadas por um grupo de cinco pesquisadores interdisciplinares. Todos os praticantes experimentaram mudança positiva no humor e deram suporte para que os autores pudessem afirmar que a excitação emocional foi positiva em proporção tão considerável que fez com que os participantes quisessem retornar ao cavalo para mais tarefas. Esse achado corrobora com outros estudos que já apontaram fortemente o quanto a equoterapia é capaz de gerar adesão ao tratamento, não somente pelos pacientes quanto por familiares.

Ferreira *et al.* (2022) em estudo relativamente recente fez um interessante sistematização das evidências científicas existentes a respeito da equoterapia. O número de artigos encontrados, dentro dos critérios propostos pelos autores foi pequeno (5 estudos), com todas as evidências apontando conclusões consistentes dos benefícios da prática da equoterapia tanto para crianças quanto adolescentes TEA. A prática regular como plano terapêutico para esse público sugere ser positiva, porém, ainda é bastante escasso o número de estudos de qualidade, em um contexto clínico aleatorizado.

Um último estudo encontrado e incluído neste trabalho foi o de Kolling e Pezzi (2020). Nele, o objetivo foi compreender a percepção dos pais e de uma psicóloga a respeito do diagnóstico e efeitos, sejam eles físico, cognitivos ou emocionais da equoterapia em crianças com TEA. O estudo que foi do tipo exploratório, transversal e de abordagem qualitativa, contando dois pais, de um menino e outro e de uma menina, além da psicóloga membro da equipe de equoterapia, revelou que houve relevância da equoterapia para o público considerado, porém, houve sugestão de que Com base nos resultados percebe-se a relevância da equoterapia no tratamento de crianças com TEA, em que em conjunto com as demais terapias evidenciam evoluções nos aspectos cognitivo, social e motor. Os últimos estudos apresentados, bastante atuais reforçam os benefícios da equoterapia para os aspectos motores, sensoriais, cognitivos e sociais do indivíduo com TEA.

Paula e Calderan (2024) apresentaram em seu trabalho a equoterapia enquanto método terapêutico, seus efeitos e benefícios para crianças com TEA. Foi realizada para isso uma revisão sistemática. As autoras optaram por uma bases de dados meno recorrente do que as

utilizadas em outros trabalhos, isto é, Platafor CAPES de teses e dissertações. Foi possível constatar que esse método ou recurso terapêutico torna possível potencializar o desenvolvimento no âmbito geral de crianças com TEA, de modo que seus comportamentos e atitudes sejam modificados positivamente. A interação entre criança e animal, combinada com o envolvimento do profissional ou dos profissionais responsáveis pela equoterapia e ainda considerando o tempo, já que há necessidade de longos períodos temporais de uso desse recurso para que os benefícios sejam alcançados, melhoras nas funções motoras, cognitivas e sociais podem se fazer presentes. Os autores afirmam até mesmo que a equoterapia é capaz de gerar transformações expressivas na vida dessas crianças, tornando as mesmas mais sociáveis, confiantes e independentes. Contudo, elas consideram que há maior necessidade de divulgação do método assim como sua disponibilidade inclusive de forma gratuita são necessárias visando que uma maior número de crianças sejam beneficiadas.

Dellepiane investigou os posicionamentos de crianças com TEA que recebiam atendimento de equoterapia. Participaram do estudo cinco crianças com idades de 5 e 6 anos, que eram praticantes de equoterapia e se encontravam matriculadas em rede pública ou privada do Distrito Federal.

A autora que se interessou pelo tema em função da carência de estudos nesse tema buscou a partir de uma construção dialógica entender o posicionamento das crianças. A proposta é bem interessante se consideradas as baixas idades das participantes. As sessões de equoterapia duraram 30 minutos por participante, sendo registradas informações e aplicada entrevista semiestruturada. A pesquisadora encontrou que as crianças com diagnóstico de TEA se adaptaram adequadamente à equoterapia, obtiveram excelente aceitação e desse modo podem se beneficiar do uso desse recurso.

Do ponto de vista da fisioterapia, essa aceitação é um excelente achado na medida em que possibilitará ao profissional extrair o máximo de benefícios durante as sessões. Ter resistência ao recurso terapêutico, ao ambiente e/ou ao profissional podem dificultar sobremaneira a intervenção e desse modo impactar nos resultados. Nesse contexto, conforme visto no estudo anterior, a equoterapia pode ser bastante interessante para crianças com TEA.

Vieira e Bianchini (2024) relatam que crianças com TEA possuem prejuízos importantes e atrasos na função motora grossa, além de alterações posturais, no equilíbrio e tônus muscular. Por conta de todas essas alterações são necessárias intervenções destinadas à melhora na qualidade de vida, redução de sintomas e promoção de inclusão.

Entre as intervenções disponíveis para essas finalidades em pacientes com TEA está a equoterapia. Ela se destaca, ainda segundo as autoras, por ser uma técnica que faz uso do cavalo para que estímulos neuromotores ocorram em pessoas com necessidades especiais. Seus efeitos

e benefícios têm sido descritos para os diferentes sistemas corporais, tais como sistemas motor, vestibular, sensorial e psicossocial.

Sabendo disso, as pesquisadoras realizaram uma revisão sobre a equoterapia e o seu impacto na função motora grossa de crianças diagnosticadas com TEA. Foi uma revisão de escopo exclusivamente com estudos clínicos randomizados e não randomizados, ecológicos, de transversais e de coorte.

Embora seja essa revisão atual, de 2024, apenas quatro artigos foram incluídos (75% ensaios clínicos randomizados / 25% estudo de caso controle). Neles, 154 crianças foram abordadas (entre 5 e 15 anos de idade) e em todos eles os resultados foram positivos na motricidade grossa. Nesse sentido, ainda que haja escassez de estudos, o que nos faz recomendar fortemente estudos clínicos nesta área, entre os que foram possíveis de serem encontrados, há indicação assim como nos demais citados no presente trabalho de que a equoterapia sugere ser benéfica na função motora grossa em crianças com TEA.

Castro e Del Pino (2024) realizaram um estudo de caso para analisar a criação e os impactos de centro de equoterapia em um município baiano localizado no semiárido. A equoterapia se constitui como uma prática facilitadora educativa e terapêutica. É também segundo os autores um recurso cinesioterapêutico utilizado dentro de uma abordagem multidisciplinar, importante para a reabilitação motora e mental.

Os autores destacam a gestão do município por apoiar e proporcionar esse recurso aos moradores do município, o que vai ao encontro do que foi exposto por autores anteriormente citados em que a importância da facilitação ao acesso da equoterapia foi destacada.

Por fim, importantes ganhos aos alunos com TEA foram alcançados tanto no campo comportamental quanto físico, motor e cognitivo.

Desse modo, é possível constatar que os diferentes trabalhos convergem quanto aos benefícios da equoterapia para os indivíduos com TEA, tais benefícios se encontram presentes no diferentes contextos da vida do paciente, entretanto, se fazem necessário facilitar o acesso a esse recurso terapêutico, outro ponto comum a diferentes artigos incluídos neste trabalho.

#### **4 Considerações finais**

O TEA consiste em um transtorno do neurodesenvolvimento em frequente crescimento de prevalência no mundo todo, inclusive no Brasil. O maior acesso aos serviços e profissionais de saúde habilitados ao diagnóstico tem auxiliado na elevação desses números, da mesma forma que o maior nível de conhecimento progressivamente alcançando a partir da ciência tem auxiliado no avanço desses números.

A proposta deste estudo foi analisar os benefícios da equoterapia para DNPM de crianças diagnosticadas com esse transtorno.

Por ser tratar de um estudo de revisão bibliográfica, uma primeira constatação é a de que embora a equoterapia seja um recurso fisioterapêutico cada vez mais frequentemente encontrado, ainda são poucos os estudos se considerado esse avanço de acesso a tratamentos que incluem a equoterapia.

Se por um lado o avanço acima mencionado é importante, por outro a baixa produção de estudos principalmente do tipo clínico aleatorizado comprometem a identificação de que haja de fato evidência científica de sua eficácia.

De qualquer forma, dentre os encontrados são bastante claros os benefícios descritos. Quanto a ser uma intervenção mais prazerosa, esse é um dos achados mais frequentes e responsáveis por maior adesão e engajamento por parte de pacientes e familiares.

Os benefícios no contexto do DNPM também são recorrentes nas pesquisas encontradas, sendo descritas melhoras na motricidade dos pacientes e em diferentes variáveis psicomotoras como o equilíbrio e a coordenação motora, atribuídas à movimentação do cavalo.

Por fim, efeitos benéficos no contexto psicológico e de socialização também são por diversas vezes encontrados nesses estudos.

Desse modo, apesar da necessidade de mais estudos que comprovem cientificamente sua eficácia de forma mais robusta, com o que foi produzido até o momento na literatura científica é possível apontar para um horizonte positivo no uso da equoterapia.

## Referências

- BARBOSA, G. O.; MUNSTER, M. A. VAN. O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 69–84, 2014.
- BLENNER, S.; AUGUSTYN, M. Is the prevalence of autism increasing in the United States? **BMJ**, 348, 2014.
- CASTRO, F. C.; DEL PINO, J. C. Equoterapia e estudantes com transtorno do espectro autista: uma experiência educativa no semiárido baiano. **Criar Educação**, v. 13, n. 2, p. 193–207, 2024.
- COLORADO, J. D. R.; SÁNCHEZ, D. P.; ORDOÑEZ, L. T. Psychomotor evaluation tools in autistic spectrum disorder. Exploratory review. **Revista Espanola De Salud Publica**, v. 95, p. e202109127, 2021.
- CRUZ, B. D. Q.; POTTKER, C. A. As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. **Uningá Review**, v. 32, n. 1, p. 147–158, 20 out. 2017.
- DELLEPIANE, A.S.N. **Diálogos de crianças com TEA acerca da equoterapia**. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Desenvolvimento Escolar) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.
- FERREIRA, J. D. S. *et al.* A influência da equoterapia sobre o equilíbrio de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e19711225511, 2022.
- GABRIELS, R. L. *et al.* Randomized controlled trial of therapeutic horseback riding in children and adolescents with autism spectrum disorder. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 54, n. 7, p. 541–549, 2015.
- GUEDES, M. A. F. Contexto sociofamiliar e transtorno do espectro do autismo no município de Rio das Flores. **Cadernos UniFOA**, v. 17, n. 50, p. 1-12, 2022.
- HEMINGWAY, A. *et al.* An exploration of the mechanism of action of an equine-assisted intervention. **Animals**, v. 9, n. 6, p. 303, 2019.
- KOLLING, A.; PEZZI, F. A. S. A equoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 14, p. 88–102, 2020.
- MARTINS, I. R. R.; MOTTA, O. J. R. A equoterapia como método terapêutico para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) - revisão bibliográfica. **Revista Saúde Dinâmica**, v. 4, n. 1, p. 1–15, 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Visibilidade ao Autismo. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares**. 2022.

NASCIMENTO, I. B.; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 2, p. 179-187, 2021.

PAULA, R. E.; CALDERAN, E. As contribuições da equoterapia para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Trilhas Pedagógicas**, v. 14, n. 17, p. 289-299, 2024.

SANTOS, S.A. **Transtornos globais do desenvolvimento**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Série Pressupostos da Educação Especial, 2019.

SILVA, A. S. M.; LIMA, F. P. S.; SALLES, R. J. Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, v. 38, n. 95, p. 238–250, 2018.

SRINIVASAN, S. M.; CAVAGNINO, D. T.; BHAT, A. N. Effects of Equine Therapy on Individuals with autism spectrum disorder: a systematic review. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 5, n. 2, p. 156–175, 20 fev. 2018.

TAIS, B. *et al.* **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e23911427263-e23911427263, 2022.

VIEIRA, A. C.; BIANCHINI, M. V. L. **Os efeitos da equoterapia na função motora grossa de crianças com transtorno do espectro autista: revisão de escopo**. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2024.

ZOCCANTE, L. *et al.* Effectiveness of equine-assisted activities and therapies for improving adaptive behavior and motor function in autism spectrum disorder. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 8, p. 1726, 16 abr. 2021.